

Museu de arte

HORARIO — Terças, quintas e sextas-feiras: das 20 às 22 horas. Entrada franca.

— x x x —

Propõe-se, Museu de Arte, registrar semanalmente nesta coluna, não sómente suas atividades de divulgação das artes plásticas, como também todos os eventos relacionadas com arte e cultura de Ribeirão Preto e da Região.

— x x x —

TRES PINTORAS E UM ESCULTOR — Continua franca a mostra de arte que reúne as artistas Odila Mestriener, Adelaide Sampaio e Fulvia Gonçalves mais o jovem escultor Mauro Amaury Balducci Lima. Essa exposição, que foi parte integrante da VII Semana de Artes Plásticas, promovida pelo Diretório Acadêmico Francisco Lisboa, da FAP, constitue realmente uma afirmação do valor e do talento dos artistas ribeirão-pretanos.

— x x x —

ARTE DE ESTUDANTES — Aberta à visitação pública a grande exposição de trabalhos de artes plásticas dos alunos do Instituto de Educação Otávio Mota. Cerca de 1.000 trabalhos, entre pinturas, desenhos, gravuras e esculturas constituem essa viva demonstração do interesse da juventude escolar pelas manifestações visuais da arte. A frente da promoção, a segunda cronologicamente sob sua responsabilidade, está o Prof. Divo Marino, responsável pela cadeira de Desenho da entidade.

— x x x —

DOUTORES E PINTORES — Seria interessante escrever, um dia, a história dos médicos amigos de pintores. Talvez devido ao fato de estar em perpétuo contacto com a dor e as misérias humanas, os médicos procura na arte refúgio e conforto, quando não praticam eles mesmos o exercício de alguma arte.

Na Idade Média existiam corporações que agrupavam as profissões liberais, segundo critérios que na nossa época de especializações não seria mais possível imaginar e que naquela tinham um fundamento comum no amor pelos estudos humanísticos. Assim é que Dante, por exemplo, se inscreveu na ordem dos médicos e "especialistas" (os farmacêuticos de hoje).

Voltando aos médicos e pintores, o caso mais conhecido de dedicação é, talvez, o do Doutor Gachet, o amigo dos impressionistas, que hospedou

na sua casa, em Auvers-sur-Oise, o pobre Van Gogh, nos últimos meses de sua atormentada existência. Uns anos atrás, o filho do Doutor Gachet docu ao Museu dos Impressionistas o "Jeu de Paume", em Paris, as obras amorosamente conservadas na casa paterna e os objetos que os amigos impressionistas pintaram: o vaso holandês, azul e branco, pintado por Cézanne; o boné do retrato de Van Gogh, com a pala e os pincéis que caíram da mão do pintor no campo de trigo...

No Rio de Janeiro vive um médico que foi um grande amigo de Cândido Portinari. Possui ele uma imensidão de recortes de jornais e revistas, devidamente classificados, com a marcação dos trechos mais interessantes, dedicados ao maior pintor brasileiro. Coisa rara é comovedora! São esses homens, afinal de contas, os verdadeiros amigos da arte. Seguem um artista, acreditam na obra de um pintor... compram os quadros, quando muito mais do que dinheiro, isto é, fé e amizade. Não preocupados em transformar os problemas da arte em política ou publicidade, eles fazem algo de positivo com simplicidade e entusiasmo.

Se aqui tivessemos alguns destes homens, o clima para o aparecimento de um ambiente artístico seria uma realidade e o público começaria a compreender que arte é algo muito sério e não um pretexto para as "exposições-cocais", com flaschs e clichês nas colunas sociais.